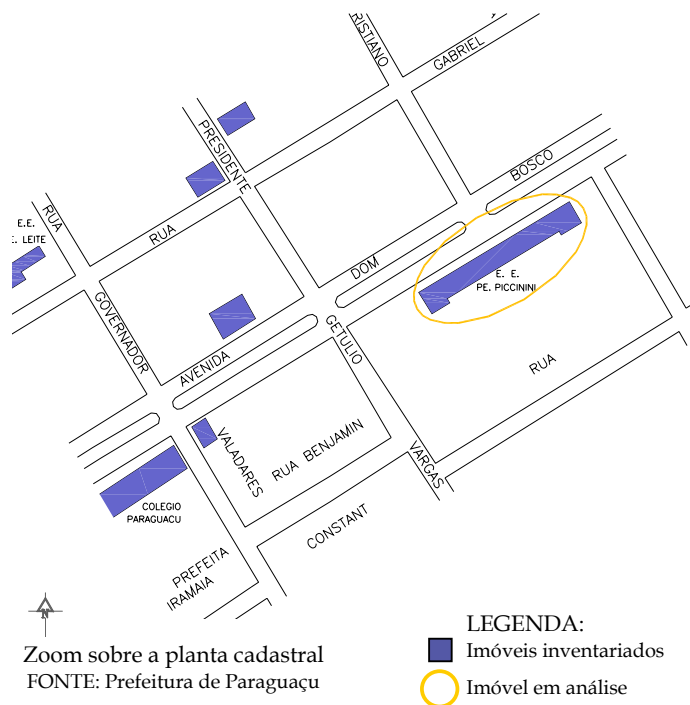




### ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 03/21



Zoom sobre a planta cadastral  
FONTE: Prefeitura de Paraguaçu

LEGENDA:  
■ Imóveis inventariados  
○ Imóvel em análise



Escola Estadual Padre Piccinini



Foto da vista aérea da escola



Detalhe fachada principal  
FOTOS: Aline Medeiros, maio/2007

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Escola Estadual Padre Piccinini

4. Endereço:

Av. Dom Bosco, 620

5. Propriedade:

Pública - Governo do Estado de Minas Gerais

6. Responsável:

Governo do Estado de Minas Gerais

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Institucional - ensino

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário





## 11. Histórico:

A Escola Estadual Padre Piccinini se encontra instalada no centro urbano do Município de Paraguaçu, à altura do número 620, da avenida Dom Bosco. Esta região conheceu amplo movimento de urbanização já no segundo quartel do século XX, após a emancipação da cidade – que se deu em 1911; sobretudo, a partir da década de 1930 é que a maior parte das casas e estabelecimentos comerciais se fixou nesta área. Os primeiros artigos que tratam do estabelecimento de uma instituição de ensino que atendesse à população masculina de Paraguaçu datam de 1944. A esta época, ainda não existia nenhuma escola que fornecesse à cidade uma educação ginásial aos meninos, sendo que estes deveriam procurar instrução nas cidades próximas.

Um número cada vez maior de pessoas engrossava as filas daqueles que requeriam uma escola para Paraguaçu. Foi assim, que aos 24 dias de outubro de 1948, a iniciativa popular elegeu membros que comporiam a Comissão Diretora da Campanha em Prol da Construção do Ginásio. Uma vez

*“Contados os votos verificou-se a escolha dos snrs. Cônego Antonio Panucci e Nestor Eutaquio de Andrade, para presidentes; Donato Andrade e Geraldo Simão, secretários e José Nasser e Olavo Leite, tesoureiros. As demais comissões auxiliares serão nomeadas oportunamente, já ficando convidados para uma delas os srs. Alfredo Luiz do Prado, Olinto Oliveira Leite e Cristiano Otoni do Prado, que passarão a colaborar com a comissão central.”<sup>5</sup>*

Contudo, ainda que houvesse muita força junto ao povo, essa campanha não gerou frutos no curto prazo. Tanto foi conturbada, que ainda em 1951, os trabalhos ainda não estavam concluídos e nova comissão deveria ser eleita, pois o prazo do mandato da primeira já se expirava. Como presidente desta nova comissão foi eleito o senhor Aureliano Nogueira e a seu cargo ficou a escolha dos demais integrantes da comissão.

A primeira comissão cuidou de assuntos muito práticos no que diz respeito à obra, ou seja, buscou levantar os recursos necessários, bem como escolher o engenheiro que encabeçaria o projeto. Para suprir as necessidades financeiras, foi executada junto à população longa campanha de arrecadação de dinheiro e material que possibilitasse levar a cabo a empresa; as linhas financiadas pela população e proprietários locais foram aquelas desenhadas pelo “(...) engenheiro Adalberto Nogueira, encarregado do projeto e orçamento do prédio.”<sup>6</sup> Com essas balizes estabelecidas pela primeira comissão, que a segunda prosseguiu e em 1952 concluiu as obras do Ginásio. No dia 16 de julho de 1952, as novas instalações já haviam sido inspecionadas e dava-se início ao ano letivo do estabelecimento de ensino que então se chamava: “Ginásio Domingos Sávio”.

Nos primeiros anos de sua existência, o colégio foi administrado por padres Salesianos, que se encarregaram de guiar as propostas pedagógicas e práticas de ensino a serem executadas na instituição. Por longos anos isso assim perdurou e prosperou com o apoio da população – de acordo com as opiniões expressas em artigos de periódicos que circulavam à época; contudo, no final da década de 1960, os padres Salesianos se despediam do município. Diante de tal situação, a população se organizou para tentar mantê-los, tanto na urbe, quanto na chefia do ginásio. Porém, tal tentativa não logrou êxito e nos anos 70 a administração do educandário passou às Irmãs da Providência após a Prefeitura Municipal ter assumido a gestão do Colégio São José, que até então ficava a cargo destas.

Chegando ao final da década de 1970, um antigo sonho de Paraguaçu torna-se realidade: a instalação de uma Escola Estadual no município. O projeto fora encaminhado ainda em 1971 ao Governo do Estado, através de uma comitiva que esteve então presente na capital do estado, Belo Horizonte, para aí dissertar com o Secretário de Educação, o Dr. Caio Benjamim Dias. Compunham esta comitiva o Sr. Elvio Fonseca

<sup>5</sup> Autor Desconhecido. Eleita a comissão diretora. O Paraguassú, 31/10/1948. P. 1.

<sup>6</sup> Autor Desconhecido. Nova comissão pró-Ginásio. O Paraguassú, 11/03/1951. P. 1.





Rodrigues, Sr. Hermano Prado, a Irmã Margarida Azevedo e a Irmã Yvone Duarte. O projeto encaminhado ao Secretário buscava transformar a escola de 2º grau em uma Escola Estadual.

Os membros da comitiva regressaram de Belo Horizonte cheios de boas expectativas, pois segundo consta nos artigos de jornais da época, a promessa foi a de que até o ano de 1973 o Colégio Estadual já estaria em funcionamento em Paraguaçu. Contudo, a máquina do governo possui engrenagens que são difíceis de se mover, e somente no ano de 1977 é que a Escola Estadual Padre Piccinini foi inaugurada. A cerimônia solene se deu, simbolicamente, no Palácio de Despachos de Belo Horizonte, aos treze dias de outubro de 1977. Segundo é relatado:

*“A cerimônia presidida pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, Aureliano Chaves contou com a presença do Sr. Secretario da Educação e altas autoridades do ensino. Ao ato esteve presente a atual diretora da escola, Irmã Maria de Nazareth Pereira Coli.*

*Foram inauguradas na mesma cerimônia, 232 unidades de ensino. Esta, com certeza, a razão pela qual não pudemos contar com uma inauguração solene com a presença do Sr. Governador aqui em Paraguaçu.*

*O prédio já está em fase final de reforma. Terminam-se os detalhes. É possível que na la. quinzena de novembro já sejam entregues as chaves. Mas os alunos terão que terminar o ano fora do prédio que tanto apreciam!”<sup>7</sup>*

Foi portanto, no em 1977, que as Irmãs da Providência deixaram de ser as encarregadas pela administração do colégio e passaram este ao poder público, situação que se mantém aos dias atuais. A consolidação do domínio estadual sobre a escola se deu em 1979 quando então o terreno onde esta se encontra foi doado pela Prefeitura Municipal de Paraguaçu ao Estado de Minas Gerais, em 29 de outubro daquele ano, de acordo com o que pode ser verificado nos registros imobiliários.

A escola foi então denominada Escola Estadual Padre Piccinini, em substituição ao seu antigo nome: Ginásio Domingos Sávio. A homenagem a esse pároco local se deve ao fato de que este fora uma figura bastante querida entre os cidadãos. O Padre Piccinini era, segundo relatos e artigos de jornais, uma figura caridosa e bastante ativa na vida comunitária. Tanto fora que chegou a desempenhar diversos cargos públicos: inspetor escolar, vereador, vice-prefeito e prefeito substituto. Italiano de nascimento – originário de Galiciano, província de Luca –, nasceu em 1868 e chegou ao Brasil em 1897 e na década de 1910 chegou à Paraguaçu, sendo encarregado dos deveres paroquiais da cidade. Permaneceu na urbe por 43 anos, da qual só se ausentou duas vezes devido ao adoecimento de seus pais, e onde faleceu em 1953. Seu amor pela cidade era tanto, que este pediu, em seus últimos anos de vida, que fosse sepultado no cemitério municipal, onde pode ser contemplada sua bela lápide, um verdadeiro monumento erguido como uma última homenagem a figura tão ilustre do município. Intitular a escola com o nome de Padre Piccinini foi considerado à época uma justíssima homenagem a ele, que era um verdadeiro merecedor de tal distinção.

Conforme pôde ser visto na citação acima, o prédio passou por uma reforma no final da década de 1970; embora não nos chegue o nome dos encarregados e responsáveis pela obra, é possível inferir que a vistoria dos recursos empregados na obra tenha ficado a cargo da Associação de Pais e Mestres da escola e que os recursos tenham advindo do convênio firmado com o Governo do Estado para a instalação da escola. Houve pequenas intervenções como a troca de telhas na cobertura, aplicação de nova pintura e a colocação de grades; na época o colégio deixou de abrigar um internato e os dormitórios ganharam a função de salas de administração. Depois desta, mais uma alteração: em 1999 foi inaugurada uma sala de informática na escola e, para tanto, intervenções na parte elétrica e colocação de cabos de rede se fizeram necessários, além de pequenos reparos na cobertura e aplicação de nova pintura. A abertura desta sala se deu em cerimônia solene em Paraguaçu, com a presença do então Secretário de Educação do Estado de Minas Gerais, o Sr. Maurílio de Avelar Hingel e diversas outras autoridades locais. A sala de informática estava em

<sup>7</sup> Autor Desconhecido. Inaugurada a Escola Estadual Padre Piccinini. A Voz, 30/10/1977, P. 1.





consonância com o projeto PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação – que tratava-se de uma parceria entre o Governo do Estado e o Governo Federal. Por fim, em 2006, mais uma vez com manutenção do manto de cobertura e nova pintura das paredes externas e internas.

Por ser uma escola de grande porte, responsável pela consolidação do processo educacional de diversos membros da comunidade paraguaçuense, a Escola Estadual Padre Piccinini é desde sua origem, ainda como Ginásio Domingos Sávio, um patrimônio imensurável para a sociedade. Contudo, a homenagem prestada ao pároco, a trajetória histórica da instituição de ensino e seus traços arquitetônicos, contribuem para o enaltecimento da instituição de ensino como marco monumental de Paraguaçu e seu reconhecimento como patrimônio histórico e cultural da cidade.

## 12. Análise de entorno:

A Escola Padre Piccinini está implantada em uma avenida de grande relevância para Paraguaçu, a Avenida Dom Bosco. A via, que limitava o bairro centro desde o início do século XX até a década de 1970, tem importante papel urbano, ao cortar a cidade no sentido nordeste-sudoeste, fazendo a ligação dos bairros Novo Horizonte, Jardim Olímpia e Vila São Mateus ao Jardim dos Pinheiros e Vila Santo Antônio. Larga e em aclave, é pavimentada com bloquete em toda sua extensão, de largura para quatro carros em cada mão dividida por um canteiro central bastante arborizado, com árvores de médio porte. O estacionamento é permitido em paralelo nos dois lados e o tráfego, bastante intenso, conta com caminhões e ônibus. No cruzamento com a Avenida Presidente Getúlio Vargas há uma rotatória e faixas de pedestre. Outra via de importância, a Getulio Vargas tem grande extensão e largura correspondente a quatro veículos, sendo um dos principais logradouros de entrada e saída da urbe. Apresenta-se de mão única durante grande parte de sua extensão, embora acima do cruzamento com a Avenida Dom Bosco passe a ser de mão dupla.

Duas importantes edificações de Paraguaçu localizam-se na Av. Dom Bosco, próximo à escola: a Fundação Educacional Dr. Esdras Olinto do Prado e a Caixa D'água. A volumetria do edifício distingue-se das demais construções vizinhas, que em sua maioria são térreas ou de no máximo dois pavimentos. O uso predominante é o residencial embora, na área próxima à escola, a presença de comércio e serviços seja muito significativa. A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública com os postes situados na calçada e arborização de médio porte. Os passeios não são muito amplos, de aproximadamente 120 cm.



Avenida Dom Bosco  
FOTO: Aline Medeiros, maio/2007



Esquina da Avenida Dom Bosco com Rua  
Presidente Getúlio Vargas  
FOTO: Carlos E. Gomes, maio/2007

## 13. Descrição:

A Escola Estadual Padre Piccinini situa-se em um terreno largo e extenso, ocupando quase metade de uma grande quadra, em ligeiro aclave, e implantada acima do nível da Av. Dom Bosco. A edificação está afastada de todos os alinhamentos do lote, sendo o afastamento posterior o de maior dimensão, ocupado pela área de lazer da escola – um pátio, um campo de futebol e uma quadra poliesportiva, além de um jardim arborizado – e um anexo onde se encontra o refeitório. Nos afastamentos laterais, há árvores de grande por-





te e vegetação rasteira. No afastamento frontal, arborização menos intensa, com árvores esparsas e de pequeno porte. O anexo possui um pavimento e está acima do nível do prédio principal, sendo acessado por duas escadas. Sete salas se voltam para a fachada principal com quatorze vãos - sete portas e sete janelas. Telhas de cerâmica plana vedam o telhado de duas águas, estruturado por quatorze pilares de seção quadrada, compondo uma varanda de circulação coberta. O terreno é fechado por muro e ainda grade na parte frontal. O acesso primordial se dá através de um alpendre frontal, de pé-direito duplo formando um volume de destaque a frente da edificação, contendo uma escadaria central e rampas laterais, utilizada para tráfego veicular.

O edifício apresenta volumetria vertical de três pavimentos e foi construído com influências neoclássicas expressas na simetria da fachada principal, nos vãos em arco pleno presentes no volume em destaque no frontispício e na composição alongada. O caráter simétrico é ressaltado pelo tipo de janela utilizada e pelos relevos presentes na fachada verticalmente. São oitenta e seis vãos - oitenta e duas janelas, uma porta central (todos em verga reta) e os três vãos em arco pleno do alpendre. Esse último é um elemento de destaque no frontispício, localizado em um plano à frente da edificação, apresentando pé-direito duplo e relevos ressaltando os arcos plenos, além de demarcar a continuação das colunas de seção quadrangular até o frontão reto, cuja ornamentação se assemelha ao coroamento presente nas pilastras do alpendre. Mais adiante, um pequeno muro oculta o volume da escada, exercendo a função de guarda-corpo. Pintada em uma cor avermelhada, a parede também possui detalhes na massa na cor branca e uma placa indicando o ano de construção do bem. A fachada principal é revestida em pintura látex em tom de bege, com relevos na cor branca e base revestida com tinta em tom terroso. Os demais frontispícios seguem a mesma tipologia das janelas presentes na fachada frontal; assim como os revestimentos e os detalhes. O alpendre tem colunas pintadas em cor terrosa na base e em tom bege no restante. O prédio tem vergas retas nos vãos, exceto no alpendre, em arco pleno, e os enquadramentos de argamassa. As janelas são basculantes com esquadrias metálicas, vedação e bandeiras em vidro. As portas, de madeira.

Os corredores internos e externos têm piso em cerâmica de diversos modelos e cores. Nas salas de aula e salas da administração, o piso é revestido em tabua de madeira. As áreas externas têm pavimentação em concreto. Em todo o edifício, não há forro, apenas laje. A circulação principal, na parte posterior, tem pilares e paredes pintados nas cores marrom e bege. O telhado de quatro águas é revestido em cerâmica plana. A cumeeira está paralela a Av. Dom Bosco e no coroamento, cimalha de argamassa, pintada na cor bege, a mesma utilizada em grande parte do edifício.



Edificação localizada no afastamento posterior



Área de lazer - afastamento posterior



Fachada posterior



Detalhe do alpendre

FOTOS: Aline Medeiros, maio/2007





#### 14. Intervenções:

A escola passou por três reformas: no final da década de 60, em 1999 e 2006, em todas houve pequenas intervenções como a troca de telhas na cobertura e aplicação de nova pintura; na época da primeira reforma, o colégio deixou de abrigar um internato e os dormitórios ganharam a função de salas de administração. A única alteração ocorrida na fachada principal foi a colocação de grades na década de 1970. Já em 1999 foi inaugurada uma sala de informática na escola e, para tanto, intervenções na parte elétrica e colocação de cabos de rede se fizeram necessários.

#### 15. Estado de conservação:

Excelente.

#### 16. Análise do estado de conservação:

A escola passou recentemente por uma reforma, por isso não há problemas atualmente no seu estado de conservação que prejudiquem sua integridade física, estrutural e compositiva.

#### 17. Fatores de degradação:

Possivelmente o imóvel será degradado por fatores como intempéries, mau uso ou por falta de manutenção constante. O aumento da intensidade do tráfego na Avenida Dom Bosco, que já é significativo, poderá causar vibração na edificação e abalar suas estruturas.

#### 18. Medidas de conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria permanentes de maneira a impedir o surgimento ou agravamento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, a fim de evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Instalar sistema de combate e prevenção contra incêndios e furto e mantê-los sempre em perfeito funcionamento;
- Supervisionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

#### 19. Referências e fontes:

*Autor Desconhecido.* Av. Dom Bosco será pavimentada. *A Voz*, 28/05/1978, P. 1.

*Autor Desconhecido.* Esperança para Paraguaçu. *A Voz*, 09/01/1969, P. 2.

*Autor Desconhecido.* Inaugurada a Escola Estadual Padre Piccinini. *A Voz*, 30/10/1977, P. 1.

*Autor Desconhecido.* Falecimento de Padre Antônio Piccinini. *O Paraguaçu*, 28/06/1953, P. 1.

*Autor Desconhecido.* Padre Antônio Piccinini. *Paraguaçu Notícias*, 18/07/1987, P. 4.

OLIVEIRA, Ana Maria Silva. Paraguaçu (MG), maio de 2007. Entrevista concedida a Aline Medeiros.

PRADO, Oscar. Padre Piccinini. *A Voz*, 27/04/1969, P. 1.

PRADO, Oscar. *Os Salesianos*. *A Voz*, 07/12/1969, P.1.

Academia Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu: s/e, 2002. P. 29.

Livro de Registros imobiliários. R 13631/30 Fl 160. 29/10/1979.





---

20. Informações complementares:

---

---

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Aline Medeiros (arquiteta)  
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)  
data: maio de 2007.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Aline Medeiros (arquiteta)  
data: junho a dezembro de 2007.

Revisão: Memória Arquitetura  
data: janeiro de 2008.

---

